

THIAGO ROSCIA CERDEIRO DE LIMA

**SISTEMAS DE DETECÇÃO DE INTRUSÃO EM REDE
BASEADOS EM ANOMALIAS**

CURITIBA

2015

THIAGO ROSCIA CERDEIRO DE LIMA

**SISTEMAS DE DETECÇÃO DE INTRUSÃO EM REDE
BASEADOS EM ANOMALIAS**

Monografia apresentada para obtenção do
Grau de Bacharel em Ciência da Com-
putação pela Universidade Federal do
Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Luis Allan Kunzle

CURITIBA

2015

CONTENTS

RESUMO	ii
1 INTRODUÇÃO	1
2 SIGNATURE-BASED IDS	3
3 ANOMALY-BASED IDS (A-NIDS)	4
3.1 Técnicas Estatísticas	4
3.2 Técnicas Baseadas em Conhecimento	5
3.3 Técnicas de Machine Learning	5
3.4 Combinação de Classificadores	6
3.4.1 Classificadores Híbridos	6
3.4.2 Classificadores em Cascata	6
3.4.3 Composição de Classificadores	7
4 SISTEMAS A-NIDS FUNCIONAIS	8
4.1 Arquitetura	8
4.2 Comercialmente	9
5 DADOS	10
5.1 Pré-processamento	10
5.1.1 Fluxo	10
6 CONCLUSÃO	11
BIBLIOGRAFIA	11

RESUMO

O aumento da resolução espacial de imagens é de grande interesse para várias aplicações. Dentro da biometria isto pode implicar no aumento da performance dos algoritmos e do relaxamento do grau de cooperação necessário dos indivíduos a serem identificados. A super-resolução surge como meio de realização desta tarefa, alternativa à aquisição de novos sensores de custo mais elevado. O método consiste em combinar os dados contidos em diversas vistas de uma mesma cena, sejam elas capturadas por um único ou múltiplos sensores, a fim de gerar um quadro de maior resolução como saída. Sistemas que utilizam informação 3D também podem ser beneficiados, pois quando aplicado a imagens de profundidade, a super-resolução cria nuvens de pontos de maior densidade. Neste trabalho foi avaliada a possibilidade da aplicação de técnicas de super-resolução em sistemas biométricos 2D e 3D, com ênfase em sistemas de reconhecimento facial. No caso 2D, um algoritmo capaz de obter resultados melhores que a interpolação bicúbica foi implementado. Para 3D, uma análise visual nos resultados do nosso algoritmo aplicado em objetos rígidos mostrou potencial para aplicações práticas.

Palavras-chave: Super-Resolução, Imagens de Profundidade, Biometria, Reconhecimento Facial

CHAPTER 1

INTRODUÇÃO

A Internet representa, atualmente, não apenas mais uma ferramenta de uso diário, mas um completo ambiente utilizado por cidadãos para armazenamento de arquivos pessoais, por bancos para efetuar transações bancárias e por governos para trocas de informações preciosas. Assim como é possível se conectar de uma máquina pessoal a um servidor web, é possível fazer o contrário. Qualquer máquina conectada a uma rede está teoricamente sujeita ao acesso de fora. Roteadores e sistemas operacionais atuais estão equipados com ferramentas básicas para prevenir acesso não autorizado ao computador. Ainda assim, há pessoas dedicadas a burlar tais proteções. Alguns desses invasores conseguem copiar arquivos, instalar malware e até ganhar controle sobre o sistema sem serem notados pelo dono.

A fim de cobrir esse ponto cego, foram criados sistemas de detecção de intrusão, ou IDS (intrusion detection systems). Seu objetivo é reconhecer comportamentos incomuns dentro de uma rede. No meio acadêmico, muitos artigos foram publicados explorando algoritmos de Machine Learning nesta aplicação.

Existem diversos tipos de ataques e diferentes protocolos de comunicação, mas o problema de se detectar uma intrusão pode ser simplificado em um problema de classificação binária do comportamento do sistema, onde os dois possíveis resultados seriam "normal" ou "intrusivo". Existem duas "escolas de pensamento" bem definidas no meio acadêmico acerca do assunto:

1. Signature-based, ou baseado em assinatura. Esse é o método padrão e atualmente o único utilizado comercialmente. Ele possui baixa adaptabilidade a novas ameaças.
2. Anomaly-based, ou baseado em anomalia. Ainda uma área de estudo, possui alta taxa de Falso-Positivo, mas boa adaptabilidade.

Este artigo dará, posteriormente, foco aos conceitos e desenvolvimento de algoritmos de

Machine Learning e Sistemas de Detecção de Intrusão em Rede baseados em Anomalia (A-NIDS).

CHAPTER 2

SIGNATURE-BASED IDS

Apesar de não ser o foco deste artigo, vamos descrever brevemente os sistemas baseados em assinatura, a fim de comparação com os métodos nos quais vamos nos aprofundar.

Sistemas baseados em assinatura têm sido os mais bem sucedidos para detecção de intrusão até hoje. A ideia é comparar o tráfego da rede com padrões de comportamento conhecidos durante certos ataques. O maior problema é a ineficiência em detectar ataques novos.

Os primeiros sistemas utilizavam apenas o método de reconhecimento de padrão. Essa técnica possui um banco de dados preenchido com assinaturas de cada ameaça conhecida. Um evento malicioso é detectado se o atual estado da rede se iguala a uma assinatura. Como ele tenta comparar todas as assinaturas e a quantidade de dados transmitidos simultaneamente cresce a cada ano, o custo computacional tornou-se muito alto.

Uma segunda técnica é o método de *implication rules*, ou regras de inferência. Ela fornece um conjunto de regras que descrevem eventos conhecidos que podem inferir o acontecimento de um a intrusão. De qualquer modo, IDS de assinatura geralmente necessita de um humano capacitado, que cria um novo conjunto de regras toda vez que um novo tipo de ataque surge, para adquirir modelos de tráfego.

Daí surge a motivação para se utilizar técnicas de *data mining* em sistemas de assinatura. Elas provêm um modo de aumentar a automação na hora de construir e ajustar o modelo. Eles podem adaptar os modelos à medida que acessam tráfego de rede contendo novas ameaças ou detectando diferentes versões de um ataque conhecido. Ainda assim, é impossível identificar comportamentos maliciosos completamente desconhecidos.

CHAPTER 3

ANOMALY-BASED IDS (A-NIDS)

A técnica de detecção de anomalia analisa o atual comportamento da rede para checar se corresponde ou não a um comportamento normal. O maior benefício desse método é a habilidade de identificar novos ataques com sucesso. A desvantagem é a alta taxa de Falso Positivo. Ao invés de requerer um novo modelo a ser adaptado, sistemas baseados em anomalia necessitam de dados de tráfego de rede sem livres de ataques. *Data mining* também tem sido utilizado em sistemas baseados em anomalia, junto a outros métodos estatísticos e de *Machine Learning* (aprendizado de máquina).

As diferentes técnicas podem ser agrupadas em três categorias, de acordo com o processamento envolvido: estatístico, knowledge-based (baseado em conhecimento) ou algoritmos de aprendizado de máquina.

3.1 Técnicas Estatísticas

Um modelo de probabilidade de um determinado comportamento é criado a partir da atividade capturada do tráfego de rede, tal como taxa de tráfego, número de pacotes e quantidade de endereços de IP distintos.

Ele não requer conhecimento prévio pois está capacitado a aprender o comportamento normal a partir de observações sem ataques. Outro benefício das técnicas estatísticas é a possibilidade de identificar, com precisão, atividades maliciosas que ocorrem ao longo de períodos de tempo mais extensos. Por outro lado, nem todos os possíveis comportamentos conseguem ser modelados e o equilíbrio entre taxas de Falso Positivo e Falso Negativo dependem fortemente na configuração correta dos parâmetros.

3.2 Técnicas Baseadas em Conhecimento

Também chamados de expert systems, sistemas baseados em conhecimento são implementados criando-se um conjunto de regras de classificação para categorizar os dados. O modelo é geralmente criado por um humano experiente no campo da aplicação. Esse tipo de sistema não aponta novas atividades inofensivas como sendo maliciosas, garantindo, assim, um número reduzido de Falso Positivo. Por essa razão, o conjunto de regras precisa ser específico o suficiente e, apesar de ser possível atingir um certo nível de automatização usando uma máquina de estados finitos, requer grande conhecimento sobre o comportamento da rede e tempo significativo para ser desenvolvido.

3.3 Técnicas de Machine Learning

Métodos de aprendizado de máquina exigem um conjunto de dados categorizados para treinar o comportamento esperado do modelo. A característica principal dessa técnica é a habilidade de adaptar suas regras de classificação à medida que novos dados são recebidos. Isso garante pouca necessidade por intervenção humana, uma vez funcionando. O lado ruim do aprendizado de máquina é o alto custo computacional. Os algoritmos mais populares usados em A-NIDS são:

- Rede Bayesiana – cria uma rede de relações de probabilidade entre características
- Modelos de Markov – compara a probabilidade dos dados observados com um threshold definido
- Redes neurais – cria uma rede de perceptrons com habilidade de se adaptar
- Lógica Fuzzy – enxerga características como variáveis fuzzy e classifica com base em valores contínuos
- Algoritmos Genéticos – deriva regras de classificação e seleciona as características mais discriminantes

- Support Vector Machines – encontra um hiperplano que eficientemente separa ambas as opções de classificação
- Árvores de Decisão – cria uma árvore onde cada folha representa uma classe e arestas correspondem a diferentes valores de atributos
- Clustering – algoritmo não-supervisionado que agrupa dados com base em suas similaridades.

3.4 Combinação de Classificadores

Como cada método possui seus pontos fortes e pontos fracos. Uma ideia bastante estudada no meio acadêmico é a combinação de classificadores. Tais combinações podem se dar de diversas maneiras, como por exemplo: Classificadores Híbridos, Composição de Classificadores ¹ e Classificadores em Cascata.

3.4.1 Classificadores Híbridos

Um classificador híbrido consiste de dois componentes. O primeiro pré-processa o dado de entrada e envia ao segundo classificador, que chega ao resultado final. O primeiro componente de classificadores híbridos pode ser usado tanto como uma técnica de clustering para achar as classes que o segundo componente utilizará para categorizar os dados; quanto como um otimizador de performance para o segundo modelo, que corresponde ao método integrado.

3.4.2 Classificadores em Cascata

Pode ser considerado uma extensão dos classificadores híbridos, podendo consistir de inúmeros classificadores, onde o n-ésimo classificador utiliza como entrada os dados rejeitados pelo classificador anterior, ou seja, que não atingiram um grau de certeza satisfatório. Esse método foi analisado mais a fundo e testado a fim de comparar a agilidade e precisão em uma base de dados própria.

¹Tradução livre do termo em inglês Ensemble Classifiers.

3.4.3 Composição de Classificadores

Uma composição de classificadores pode ser obtida usando-se técnicas fracas de aprendizado (geralmente mais rápidas). Cada classificador é treinado usando um subconjunto distinto dos dados. A base de testes é, então, processada por todos eles e, finalmente, categorizados pela maioria.

CHAPTER 4

SISTEMAS A-NIDS FUNCIONAIS

O estudo feito em [?] apresenta sistemas A-NIDS divididos em duas categorias: comerciais e de pesquisa. Sistemas comerciais geralmente trabalham com um núcleo baseado em assinatura, enquanto sistemas de pesquisa protótipos e metodologias inovadoras.

4.1 Arquitetura

Enquanto alguns detalhes de implementação podem variar, a base da esquematização de um A-NIDS é como apresentado em [?]:

- Aquisição de dados de tráfego – coleta informação sobre os quadros da rede para processamento futuro.
- Gerador de características do tráfego – extrai características do tráfego capturado. Tais características podem ser classificadas como "baixo nível" (obtidas diretamente do dado bruto), "alto nível" (deduzidas de um processamento subsequente), "pacote" (coletadas de cabeçalhos de pacotes), "fluxo" (contendo informação das conexões) e "payload" (obtidos da carga do pacote).
- Detector de incidente – identifica atividades intrusivas. Pode ser tanto baseado em assinatura quanto em anomalia.
- Gerador de modelo de tráfego – contém informação base usada para guiar o detector de incidente.
- Gerenciamento de resposta – inicia manobras para superar uma intrusão em potencial. É inicializado pelo detector de incidente.

4.2 Comercialmente

Um dos primeiros projetos de detecção de anomalia a ser amplamente conhecido foi o SPADE, um plugin para o Snort que analisava transferência de pacotes procurando comportamentos fora do comum. Alternativamente, Stealthwatch utilizava detecção de anomalia baseada em fluxo.

Sistemas recentes usam uma arquitetura distribuída utilizando sensores e um console central para gerenciar o processo de detecção. Esse é o caso do DeepSight, que usa um método estatístico. A maioria dos sistemas comerciais utilizam um módulo de detecção baseado em assinatura aliado com um núcleo baseado em anomalia. Todos esses sistemas se enquadram na categoria de classificadores híbridos.

CHAPTER 5

DADOS

5.1 Pré-processamento

Como anteriormente apontado, sistemas baseados em anomalia estão sujeitos a uma alta taxa de Falso Positivo. Apenas 1% sequer de Falso Positivo resulta em um número absurdo de falsos alertas. Deve-se ter em mente que servidores lidam com centenas de conexões simultâneas e inúmeros pacotes a cada centésimo de segundo.

O pré-processamento de dados é, então, exigido para atingir uma melhor performance na detecção de intrusão. O pré-processamento converte tráfego de rede em uma série de ocorrências, onde cada uma é representada por um vetor de características. As informações seguintes acerca dos dados e características foram baseadas nos estudos presentes em [?].

5.1.1 Fluxo

Os passos mais relevantes para o modelamento de dados de um NIDS são os seguintes:

1. Criação da base – identifica dados categorizados (normal ou anômalo) representativos para treino e teste. Categorização de tráfego de rede pode ser uma tarefa difícil e longa, que geralmente envolve um especialista.
2. Construção de características – cria características com maior discriminabilidade. Tais características podem ser construídas por um humano ou por algoritmos de aprendizado de máquina.
3. Redução – também chamado de "seleção de características", diminui a dimensionalidade da base de dados descartando características irrelevantes ou redundantes.

Usado para atenuar a "Maldição da Dimensionalidade" ¹

¹*Curse of Dimensionality*: Ao se usar muitas características, supostamente se obtém baixa precisão.

CHAPTER 6

CONCLUSÃO

Neste trabalho foram realizados estudos sobre o tema super-resolução de forma a avaliar sua aplicabilidade em dois cenários. O primeiro em imagens RGB de sequência de vídeo contendo uma pessoa, de forma a fornecer quadros de maior resolução a sistemas biométricos. Segundo em imagens de profundidade com objetos rígidos, a fim de verificar o potencial da aplicação futura com biometria.

Através da codificação de dois algoritmos, um para cada modalidade, mostrou-se que o método, mesmo baseado em um modelo simplificado de observação, permite a obtenção de resultados melhores no aumento da resolução espacial de imagens quando comparado a soluções tradicionais, como a interpolação bicúbica.

A confirmação da eficácia da super-resolução em sequências de vídeo contendo faces indica o potencial de sua aplicação em sistemas biométricos. Podendo tanto diminuir o custo, quanto permitir maior performance.

Em trabalhos futuros espera-se considerar outros tipos de movimento além da translação; tratar oclusões; experimentar e comparar outros métodos de estimação de movimento na etapa de alinhamento; avaliar os resultados obtidos com diferentes métodos de reconstrução; incluir estimação de ruído e desfoque; e quantificar a influência da super-resolução no aumento da performance de sistemas biométricos, como por exemplo, de reconhecimento facial.

BIBLIOGRAFIA